

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Desde 2010, a moeda brasileira teve performance melhor que o dólar apenas em três ocasiões

JOSEPH EID



Embraer fecha ano com nova venda do A-29 Super Tucano

A Embraer encerrou 2024 com mais uma boa notícia: a venda de quatro aeronaves A-29 Super Tucano para um cliente não revelado na África. No ano passado, a companhia negociou o A-29 Super Tucano — avião usado na vigilância de fronteiras, na patrulha marítima e no apoio aéreo tático — para a Força Aérea Portuguesa, a Força Aérea Uruguaia e a Força Aérea Paraguaiá. Segundo a Embraer, o A-29 Super Tucano teve 290 unidades encomendadas, totalizando 570 mil horas de voo — dos quais 60 mil em combate.

Risco Brasil dispara em 2024

O CDS (Credit Default Swap) brasileiro, que mede o risco do país, fechou 2024 com a maior alta anual desde 2015, chegando a 205 pontos. Em linhas gerais, o índice consiste em uma unidade de medida para os investidores saberem se é seguro ou não injetar recursos em um determinado local — quanto mais baixo for o indicador, maior é a confiança em investir. O risco Brasil está em ascensão devido a fatores como a fragilidade das contas públicas, o avanço da inflação e a disparada do dólar.

Real lidera desvalorização global

Um levantamento feito pela consultoria Elos Ayta constatou que o real foi a moeda com a maior desvalorização em relação ao dólar em 2024. Segundo o estudo, que analisou 27 moedas, o real perdeu 21,82% de seu valor no ano passado. Trata-se do terceiro pior desempenho da história, atrás apenas de 2015, na crise do governo Dilma Rousseff (PT), e de 2020, no auge da pandemia de covid-19. Para efeito comparativo, o real foi pior até do que o peso argentino, que tombou 21,7%. Desde 2010, registre-se, a moeda brasileira teve performance melhor que o dólar apenas em três ocasiões — 2016, 2022 e 2023. Como será em 2025? Uma ala de economistas diz que o dólar permanecerá em torno de R\$ 6 ao longo do ano, mas muitos não descartam a possibilidade de que alcance a inédita marca de R\$ 7. Isso poderá ocorrer se a dívida pública continuar em trajetória ascendente, algo provável diante da pouca disposição do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para eliminar gastos.

Rafael Neddermeyer/Fotos Públicas



Nvidia investe US\$ 700 milhões para ampliar domínio no mercado de IA

Após superar obstáculos regulatórios impostos pela Comissão Europeia, a fabricante norte-americana de chips Nvidia concluiu a aquisição, por cerca de US\$ 700 milhões (R\$ 4,3 bilhões), da empresa israelense de inteligência artificial Run:ai, especializada no desenvolvimento de infraestrutura para sistemas de IA. O negócio se arrastava desde pelo menos abril do ano passado e reforça a estratégia da Nvidia em consolidar a sua liderança no concorrido mercado de inteligência artificial.

Ed Alves/CB/DA.Press



O dólar de 2024 terminou muito forte no mundo todo, mas eu penso que as intervenções do Banco Central foram corretas"

Fernando Haddad, ministro da Fazenda

RAPIDINHAS

- » A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) estima que a safra de cana 2024/2025 no Centro-Sul deverá superar a casa das 600 milhões de toneladas, o que a colocaria entre as três maiores da história. Contudo, o desempenho será pior do que o obtido na safra passada, quando 620 milhões de toneladas do produto foram processadas.
- » A aviação civil brasileira receberá R\$ 4 bilhões em financiamentos em 2025, conforme medida publicada no *Diário Oficial da União* pelo governo federal. A ideia é que os recursos sejam destinados para apoiar as companhias aéreas nacionais, que poderão acessar créditos com juros reduzidos e prazos de pagamento ampliados.
- » A refinaria Alunorte, controlada pela gigante norueguesa Hydro, investiu R\$ 318 milhões em duas novas caldeiras elétricas para a geração de vapor. De acordo com a empresa, as caldeiras substituirão maquinários movidos a carvão e não emitem carbono. A Alunorte tem a meta de reduzir em 70% as suas emissões de poluentes até 2030.
- » O presidente Lula sancionou a Lei 15.082/2024, que remunera produtores por créditos gerados no âmbito do Renovabio, programa que estimula a produção de biocombustíveis no país. Entre outras medidas, a nova legislação assegura que produtores de cana-de-açúcar participem do benefício, antes restrito às usinas de etanol.

183%

foi a valorização do Bitcoin em 2024, o que coloca a moeda virtual como o grande destaque dos investimentos no ano passado.

COMBUSTÍVEL

Gasolina fecha 2024 em alta

Conforme pesquisa, preço médio do litro subiu 0,48% em dezembro, e São Paulo registrou menor custo entre as capitais

» JÚLIA PORTELA

Os preços da gasolina e do etanol fecharam o ano de 2024 em alta, contribuindo para que a inflação do ano passado encerre o ano acima do teto da média, de 4,5%. Em dezembro, a gasolina registrou aumento de 0,48%, em relação a novembro, com preço médio do litro a R\$ 6,29. Já o etanol subiu 1,18% na mesma base de comparação e o preço médio do litro ficou em R\$ 4,27.

Os números são resultados da pesquisa do Índice de Preços Edred Ticket Log (IPTL), levantamento que consolida o comportamento de preços das transações nos postos de combustível.

De acordo com o diretor-geral de Mobilidade da Edred, Douglas Pina, o aumento no preço médio da gasolina e do etanol no Brasil neste encerramento de ano pode ser resultado de uma série de fatores econômicos e de infraestrutura. "Entre os principais estão os custos logísticos, que variam de acordo com as distâncias percorridas e

as condições estruturais de cada região, além das recentes altas do dólar, que vêm impactando diretamente o mercado de combustíveis. Ademais, nesta época de fim de ano também é comum uma demanda maior por transporte, fator que contribui para os preços maiores nos postos de abastecimento", afirma.

Em comparação regional, ambos os combustíveis ficaram mais caros em todas as regiões do país. A maior alta regional no período para a gasolina foi do Nordeste, de 1,58%. No caso do etanol, a região Centro-Oeste apresentou a maior alta, de 1,94%. O etanol apresentou o preço médio mais baixo nos postos de abastecimento do Sudeste, a R\$ 4,19, assim como a gasolina, a R\$ 6,15. Já os preços médios mais altos foram comercializados no Norte: R\$ 6,81 para a gasolina e R\$ 4,99 para o etanol.

Entre os estados, o etanol apresentou sua maior queda na Paraíba: recuo de 3,25% na comparação com novembro, com um preço médio de R\$ 4,17, e a maior

alta no estado de Goiás, onde passou a custar R\$ 4,23. A unidade da federação com o etanol mais barato para o motorista no período foi São Paulo, onde o preço médio registrado foi de R\$ 4,05. Já o estado com etanol mais caro foi o Amapá, com preço médio de R\$ 5,39.

Já a gasolina teve a maior queda no preço médio no Distrito Federal, de 3,14%, chegando a R\$ 6,16. Sergipe foi o estado com o maior aumento observado, de 2,50%, com preço médio de R\$ 6,56 o litro.

São Paulo registrou a gasolina mais barata do país, vendida a R\$ 6,07, mesmo após alta de 0,33%. O Acre apresentou estabilidade no preço do combustível, mas, mesmo assim, o custo médio mais caro do país em dezembro, de R\$ 7,41 o litro. "Como nos últimos meses de 2024, o etanol se mostrou a opção mais vantajosa economicamente na maior parte do Brasil no fechamento de dezembro, especialmente para os motoristas das regiões Sudeste e Centro-Oeste", destaca.

PEDRO SANTANA / CB



O litro da gasolina fechou 2024 custando, em média, a R\$ 6,29. Enquanto isso, o litro do etanol, em R\$ 4,27

FINANÇAS

Bancos reduzem projeção de expansão do crédito em 2025

» ROSANA HESSEL

Diante da expectativa de que a taxa básica da economia (Selic) continuará subindo ao longo deste novo ano, os bancos reduziram as projeções de crescimento do mercado de crédito em 2025, de 9,3% para 9%, segundo

a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) divulgada ontem. As novas projeções para 2025 também apresentaram desaceleração do ritmo de crescimento da carteira de empréstimos do setor financeiro prevista para 2024, de 10,5%.

De acordo com a pesquisa, a taxa Selic, atualmente em 12,25% ao ano, deverá chegar a 15% ao ano, em junho de 2025, pelas projeções dos bancos. Com juros mais altos, a previsão para a taxa de inadimplência neste ano passou de 4,5% para 4,7%.

A pesquisa da Febraban ainda mostra que a grande maioria dos entrevistados (84,2%) espera que o Comitê de Política Monetária (COPOM), do Banco Central, eleve a taxa Selic para acima de 14,25%

anuais no atual ciclo de aperto monetário. Porém, a maioria (52,6%) espera que um novo ciclo de queda dos juros comece ainda neste ano.

A expectativa dos bancos para a taxa de câmbio também seguiu em alta em relação às pesquisas anteriores. No curto prazo, a expectativa é que o dólar siga próximo do nível de R\$ 6,00, e, em julho de 2025, recuando para R\$ 5,90. E, com a perspectiva de um dólar mais valorizado, o que vai pressionar ainda mais os preços, a maioria dos

entrevistados, (57,9%) espera que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2025 acima do teto da meta, de 4,5%, "em função de inúmeros fatores, como a atividade aquecida e o mercado de trabalho apertado".

O pessimismo em relação ao ajuste fiscal do governo segue elevado, pois a maior parte dos entrevistados (66,7%) estima que o pacote de corte de gastos aprovado no Congresso no fim do ano passado deverá gerar uma

economia entre R\$ 40 bilhões e R\$ 55 bilhões, nos próximos dois anos, abaixo das estimativas do governo, de R\$ 70 bilhões.

Com relação à atividade econômica, metade dos participantes da pesquisa espera que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresça em torno de 2%, neste ano, consenso atual no mercado. Contudo, 27,8% dos entrevistados esperam um crescimento menor, diante do nível restritivo da política monetária e redução dos estímulos fiscais.